



## Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais

*Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais*

Jorge Gelvane Tostes<sup>1</sup>

Fernanda Paiva de

Campos<sup>2</sup>

Luís Gustavo Rodrigues

Pereira<sup>3</sup>

1. Professor Assistente de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMI) – Itajubá/MG.

2. Graduada em medicina pela Faculdade de Medicina de Itajubá-MG.

3. Acadêmico do Programa de Desenvolvimento de Iniciação Científica do 6º ano do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMI) – Itajubá/MG.

Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de Itajubá – FMI

Fonte de auxílio FMI/FAPEMIG/PDIC.

Autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: janeiro de 2016

Aceito em: junho de 2016

### Correspondência:

Jorge Gelvane Tostes

Av. Renó Júnior, 368, Bairro São Vicente Itajubá, MG.

CEP: 37502-138

Tel: 35 3629 8700

E-mail: jgtostes@yahoo.com.br

### RESUMO

**Objetivo:** Traçar o perfil e estabelecer a prevalência do consumo álcool e/ou outras drogas entre os estudantes de uma faculdade de medicina do Sul de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados com 419 alunos matriculados na faculdade no ano de 2013, a partir de questionário anônimo, o qual apresentou variáveis de idade, sexo, série do curso, uso de bebida alcoólica e drogas, frequência no último mês (Julho/2013). **Resultados:** Constatou-se que 99% dos estudantes entrevistados já fizeram uso de bebida alcoólica ao menos uma vez na vida, sendo que 73% relataram que o ingresso na faculdade aumentou o consumo. Observou-se que o consumo é maior entre o sexo masculino. Quanto ao uso de outras drogas, 43,6% dos entrevistados relataram que fizeram uso ao menos uma vez na vida. No último mês (Julho/2013), 87,6% consumiram álcool, 23,4% tabaco, 13,4% maconha, 6,9% estimulantes, 6,2% tranquilizantes, 5,5% inalantes, 4,8% alucinógenos, 1,7% cocaína /crack, 0,2% opiáceos. **Conclusão:** Os dados mostram que estudantes de medicina desta faculdade tendem a consumir drogas até duas vezes mais do que população em geral, A droga mais usada continua sendo o álcool, mas há consumo expressivo de outras substâncias como a maconha e cocaína.

**Palavras-chave:** Álcool, Drogas, Estudantes de Medicina.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe a profile and establish the prevalence of alcohol consumption and / or other drugs among students of a medical school in southern Minas Gerais. **Materials and Methods:** Data were collected with 419 students enrolled in college in 2013, from anonymous questionnaire, which presented variables of age, sex, year in the course, use of alcohol and drugs, frequency in the last month (July / 2013). **Results:** 99% of surveyed students were found to have already made use of alcohol at least once in their lifetime, and 73% reported entrance in college increased consumption. Higher consumption was observed among males. Regarding use of other drugs, 43.6% of the respondents have used them at least once in their life. In the previous month (July / 2013), 87.6% used alcohol, 23.4% tobacco, 13.4% marijuana, 6.9% stimulants, 6.2% tranquilizers, 5.5% inhalants 4.8% hallucinogens, 1.7% crack / cocaine, 0.2% opiates. **Conclusion:** The data show that college students tend to consume drugs up twice more often than the general population. The most widely used drug remains being alcohol, but there is significant use of other substances such as marijuana and cocaine.

**Keywords:** Alcohol, Drugs, Medical Students.

## INTRODUÇÃO

O consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs) está presente há muito tempo no mundo e em diversas culturas, sendo utilizado para diversos fins como remédio, nutrição, método para influenciar o humor - buscando a paz ou excitação, métodos de mediação com deuses, ou seja, para se deslocarem do mundo e das preocupações de cada época.<sup>1,2</sup>

A disseminação das SPAs teve início com as explorações navais e descoberta de novos povos e culturas diferentes. Somado à diminuição das distâncias e às novas tecnologias para descoberta de novas drogas, o uso abusivo dessas substâncias acabou se tornando uma pandemia, o que gerou uma grande preocupação mundial.<sup>1,2</sup>

No Brasil, foram introduzidas na época colonial, porém, numa perspectiva histórica, pode-se dizer que já existia a visão de que as drogas seriam um problema de saúde pública.<sup>3</sup> Com o olhar histórico do uso ritual tradicional de drogas, pode-se dizer que não acarretava danos sociais e, comparado com o uso nas sociedades contemporâneas, onde o consumo de drogas psicoativas toma a forma de grave problema internacional, jurídico, policial e de saúde pública, o uso de drogas mudou radicalmente.<sup>4</sup> Assim, o uso e abuso de drogas perpassa várias sociedades, classes e instâncias sociais, relacionando-se com doenças, dependências, prejuízo social, profissional, delinquência, entre outros

problemas. Reconhecendo a gravidade das repercussões desse abuso na saúde das populações e seu custo social, a comunidade empreende importantes esforços para controlá-lo.<sup>5</sup>

Na população brasileira, pesquisas afirmam que 68,7% das pessoas já tiveram algum contato com o álcool, 41,1% tabaco, 6,9% maconha, 2,3% cocaína, 0,7% crack, 5,8% solventes e 19,4% já tiveram algum contato com qualquer droga (exceto álcool e tabaco).<sup>6</sup>

Apesar de serem divulgadas para a população campanhas de combate às drogas e conscientização, o consumo continua crescendo e principalmente dentro das universidades. O percentual de jovens universitários que consomem drogas tende a ser até duas vezes maior que o daqueles que não são universitários.<sup>7</sup>

A partir desses dados expostos, esse trabalho tem o objetivo de traçar a prevalência e o perfil de consumo de substâncias psicoativas dos estudantes para que desse modo possa existir um programa de prevenção dos abusos, se for necessário. Esses dados servirão também de modelo para novos trabalhos para avaliar as ações dentro da instituição no combate de uso das substâncias psicoativas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

**Amostra:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo cujo os dados foram coletados entre os alunos do primeiro ao sexto ano, maiores de 18 anos e de ambos os sexos (n= 419), perfazendo um total de

87,1% dos alunos matriculados na faculdade.

**Procedimento:** A coleta de dados ocorreu no mês de Julho do ano de 2013. Primeiramente foi feita breve explicação sobre o estudo, em que foram expostos os objetivos da pesquisa, garantiu-se a manutenção do anonimato e ressaltou-se que o preenchimento era voluntário. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi distribuído para cada participante e após assinatura foram aplicados um questionário de autopreenchimento, anônimo, composto por 21 questões objetivas, contendo perguntas sobre as atitudes e o consumo de álcool e outras drogas. Os dados foram analisados pelos programas Excel e Epi Info, com utilização do Teste do Qui-quadrado e o Teste Exato de Fisher, sendo considerada significância estatística quando  $p < 0,05$ .

**Aprovação do CEP:** O presente projeto foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado através do número do parecer 248.563.

## RESULTADOS

Foram respondidos 419 questionários representando 87,1% dos 481 alunos matriculados no curso de Medicina de uma faculdade do Sul de Minas Gerais no ano de 2013. O percentual restante 12,9% ( $n = 62$ ) corresponde aos alunos que devolveram o questionário em branco, não estavam presentes no dia da entrega dos questionários ou não aceitaram participar da pesquisa.

A amostra constituiu - se de 39,3% ( $n=166$ ) do sexo masculino e 60,7% ( $n=253$ ) do sexo feminino. A idade média dos alunos participantes da pesquisa foi de 22 anos ( $\pm 2,96$ ). constatou-se que 99% ( $n=415$ ) dos alunos entrevistados já consumiram bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida, sendo que a idade média da primeira ingestão é de 14 anos ( $\pm 2,19$ ). Além disso, observou-se que 73% ( $n=306$ ) alunos referiram aumento no consumo de bebidas alcoólicas após ingressar na Faculdade (Figura 1).

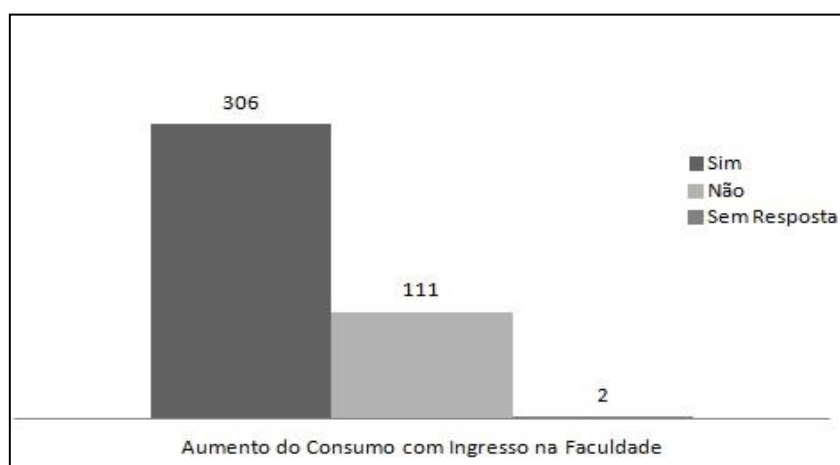


Figura 1 - Relação entre o ingresso na Faculdade e o aumento do consumo bebidas alcoólicas.

Ao se comparar o consumo de álcool entre os sexos, evidenciou-se que as alunas de medicina bebem menos (até duas vezes na semana) que os alunos ( $p = 0,0006$ ). Já entre

aqueles que bebem frequentemente (duas ou mais vezes na semana), não houve diferença entre os sexos (Figura 2).

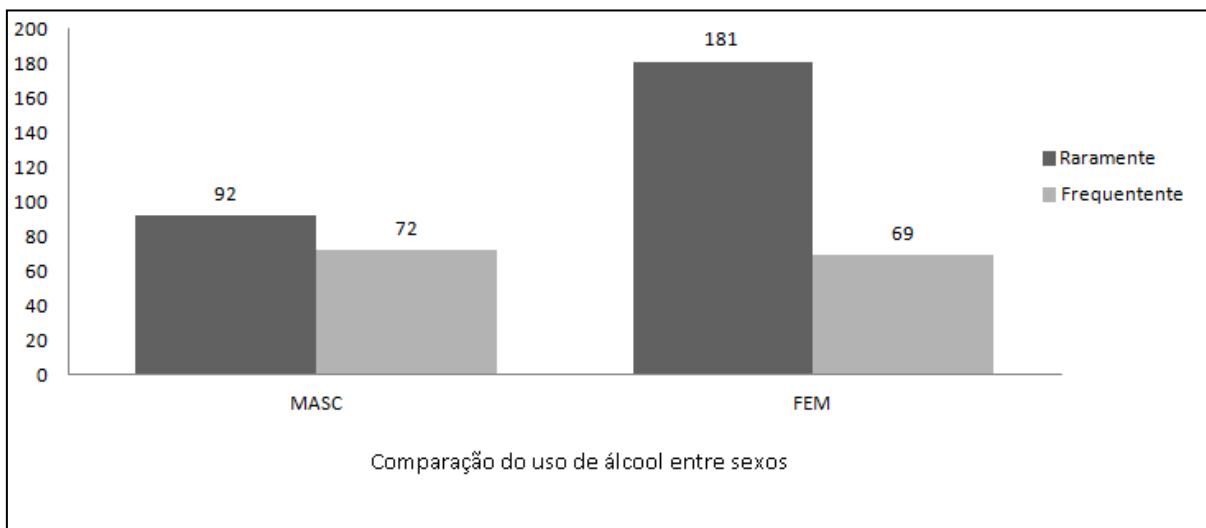


Figura 2 - Comparação do hábito de beber frequentemente entre diferentes gêneros

Também foi observado que o consumo frequente de bebidas alcoólicas (duas ou mais vezes na semana) aumentou durante todo o curso, com maior consumo

durante o quarto ano. De maneira inversa, ocorreu redução no número daqueles que bebiam raramente (Figura 3)

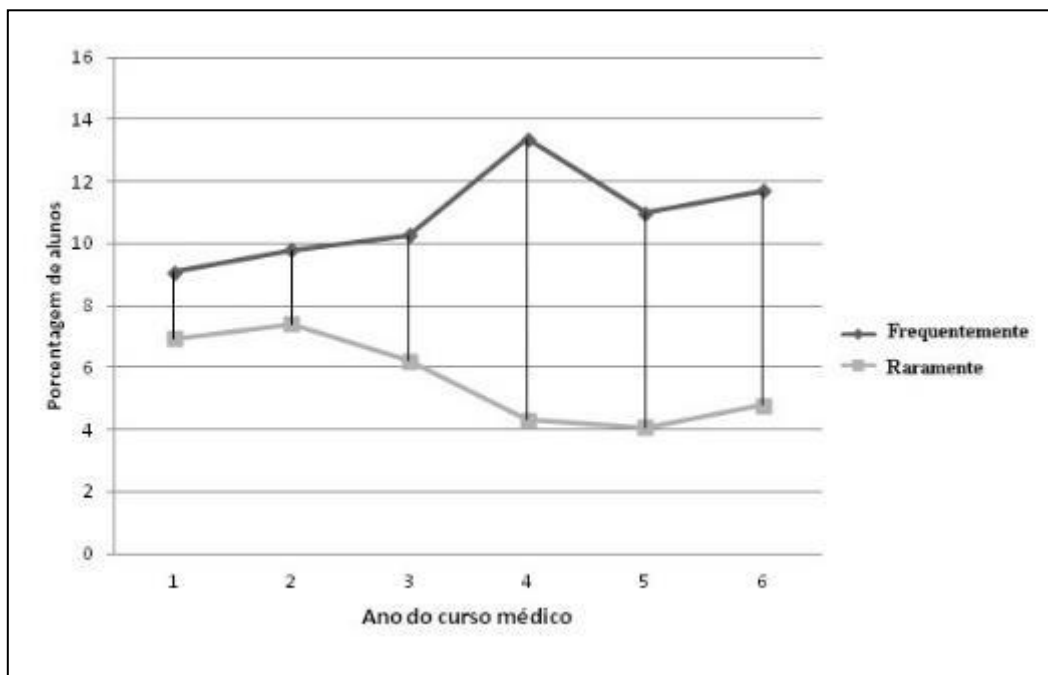


Figura 3 - Porcentagem de alunos e frequência do consumo de bebidas alcoólicas ao longo do curso médico.

Entre os alunos entrevistados, 55,8% (n=234) referiram uso de energéticos associado ao álcool, sendo que 41,5% (n=174) relataram que ocorreu aumento na quantidade de bebidas quando a associação com energéticos ocorria.

Quanto ao uso de outras drogas, 43,6% (n=183) dos entrevistados fizeram

uso ao menos uma vez na vida. No último mês, 87,6% (n=367) consumiram álcool, 23,4% (n=98) tabaco, 13,4% (n=56) maconha, estimulantes 6,9% (n=29), tranquilizantes 6,2% (n=26), inalantes 5,5% (n=23), alucinógenos 4,8% (n=20), cocaína /crack 1,7% (n=7), opiáceos 0,2% (n=1). (Tabela 1)

**Tabela 1: Consumo de álcool e outras drogas pelos estudantes de medicina em julho/2013**

<b>Álcool</b>	<b>87,6%</b>
<b>Maconha</b>	<b>13,4%</b>
<b>Estimulantes</b>	<b>6,9%</b>
<b>Tranquilizantes</b>	<b>6,2%</b>
<b>Inalantes</b>	<b>5,5%</b>
<b>Alucinógenos</b>	<b>4,8%</b>
<b>Cocaína / Crack</b>	<b>1,7%</b>
<b>Opiáceos</b>	<b>0,2%</b>

Foi questionado o desrespeito às leis devido o uso de algum tipo de SPAs, 41,5% (n=174) dos entrevistados referiram já terem

desobedecido regras por estarem sob efeito do álcool sendo que 47,7% (n=200) dos alunos já dirigiram alcoolizados.

## **DISCUSSÃO**

O consumo de álcool e outras drogas vem aumentando na população em geral, com destaque para o álcool, que é a substância psicoativa mais consumida. Entre estudantes universitários, pode-se observar peculiaridades nessa relação. Segundo o I Levantamento Nacional sobre o Uso do

Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários nas 27 Capitais Brasileiras, 86,2% dos estudantes já utilizaram álcool na vida, 46,7% utilizaram tabaco, 48,7% utilizaram drogas ilícitas, sendo que a maconha foi a substância com maior consumo, seguida dos anfetamínicos e dos tranquilizantes.<sup>8</sup> Esse estudo comprova a

grande preocupação que se deve ter com essa faixa da população, pois os números apresentados ultrapassam muito a média da população brasileira, se elevando quando associados a fatores como: não possuir religião, morar longe dos pais, apresentar mais horas livres nos dias úteis e alta renda familiar.<sup>8,9</sup>

Nesta pesquisa, pode-se constatar que praticamente todos os alunos consumiram álcool pelo menos uma vez na vida (99%), mostrando que é a droga mais consumida e popular também nessa população. Além de ter seu consumo iniciado precocemente (14± 2,19 anos). A precocidade no início do uso de álcool é um dos fatores preditores mais relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. Sem distinção de sexo, quanto antes de 16 anos uma pessoa já consumir bebidas alcoólicas, maior será o risco de fazer uso exageradamente dessa substância na vida adulta.<sup>10</sup> Tais resultados foram observados também em pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) onde os autores observaram que o álcool era a substância mais utilizada.<sup>11,12</sup>

Segundo o I Levantamento Nacional sobre o Uso do Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários<sup>8</sup> nas 27 Capitais Brasileiras, 86,2% dos estudantes já utilizaram álcool na vida, 46,7% utilizaram tabaco, 48,7% utilizaram drogas ilícitas, sendo que a maconha foi a substância com maior consumo, seguida dos anfetamínicos e

dos tranquilizantes.<sup>8</sup> Esse estudo comprova a grande preocupação que se deve ter com essa faixa da população, pois os números apresentados ultrapassam muito a média da população brasileira, se elevando quando associados a fatores como: não possuir religião, morar longe dos pais, apresentar mais horas livres nos dias úteis e alta renda familiar.<sup>8,9</sup>

Estudantes de medicina são um grupo muito preocupante já que estão expostos a alguns fatores que estimulam o uso como a satisfação de curiosidade a respeito dos efeitos das drogas, necessidade de participação em um grupo social, expressão de independência, ter experiências agradáveis, novas e emocionantes, melhora da “criatividade, favorece uma sensação de relaxamento e fugir de sensações ou vivências desagradáveis”.<sup>2</sup>

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais,<sup>13</sup> a formação do médico inclui: promover estilos de vida saudáveis, bem como cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico.<sup>13</sup> Entretanto, estudos como o realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) publicado em 1999, indicam que 80-92% de estudantes de medicina já entraram em contato com álcool na vida, 35-46% tabaco, 25-38% solventes, 17-31% maconha, 8-16% benzodiazepínicos, 3-7% cocaína, 4-16% anfetamina.<sup>11</sup> Mostrando que essa classe de alunos apresenta médias superiores ou iguais a alunos universitários em geral.

A precocidade no início do uso de álcool é um dos fatores preditores mais relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. Sem distinção de sexo, quanto antes de 16 anos uma pessoa já consumir bebidas alcoólicas, maior será o risco de fazer uso exageradamente dessa substância na vida adulta.<sup>10</sup> O consumo de tabaco, maconha e solvente tende a ser maior entre os estudantes do sexo masculino, enquanto o uso de tranquilizantes é maior em alunos do sexo feminino.<sup>14</sup>

Também foi relatado por 73% dos alunos o aumento no consumo de bebidas após ingressar na faculdade e que ocorre um aumento progressivo até o quarto ano e posterior manutenção até o final do curso. Alguns elementos podem contribuir para essa mudança, tais como a saída de casa e não vigilância dos pais, a influência e aceitação pelo grupo.<sup>15</sup>

Observa-se ainda, em relação ao consumo de álcool, que as alunas bebem menos que os alunos. Apesar de haver mudanças importantes nos padrões de consumo de álcool entre os sexos, de maneira que as mulheres vêm bebendo cada vez mais, nesse grupo estudado ainda há uma prevalência no abuso pelos homens, o mesmo avaliado em outras pesquisas.<sup>16,17</sup>

O consumo de tabaco no mês (23,4%) é bastante elevado, se considerarmos os problemas associados, embora seja semelhante aos resultados de outros grupos universitários<sup>8</sup> em que o percentual de fumantes foi de 21,6%. Esses resultados mostram também que os

estudantes de medicina estão mais vulneráveis aos efeitos do cigarro e que é possível que as campanhas e o sucesso dos programas preventivos voltados para a população em geral, não os atinjam de maneira eficaz.

A pesquisa mostrou que 13,4% dos estudantes consumiram maconha no último mês, tornando-a a terceira droga mais consumida. É também um valor elevado, comparando-se a outras pesquisas como a realizada por Kerr-Corrêa<sup>11</sup> colaboradores com alunos da UNESP, onde o consumo no último mês foi de 6%. Sabe-se que a maconha é a droga ilegal mais consumida no mundo, seu consumo é bastante usual entre universitários, mas é uma droga que pode afetar, sobretudo, as funções cognitivas, tornando o rendimento desses jovens aquém do esperado para a idade e formação exigida para exercer a função de médico.<sup>11</sup>

Nesta e em outras pesquisas, também observou-se valores altos de consumo recente de estimulantes (6,9%) e tranquilizantes (6,2%) que podem ser drogas prescritas, mas passíveis de abuso e dependência, fato que também preocupa para uma faixa etária tão jovem.<sup>12,16</sup>

Drogas como alucinógenos, inalantes, cocaína e crack também surgiram com valores não desprezíveis, tanto nesta pesquisa quanto em outras comparadas e devem ser motivo de preocupação, pelos males possíveis de provocar.<sup>8,13,16,17</sup>

## CONCLUSÃO

A droga mais usada entre os acadêmicos de medicina avaliados é o álcool, mas há consumo expressivo de outras substâncias como a maconha e cocaína. Diante desse panorama, faz-se necessário a

elaboração de programas e práticas voltadas especificamente para esse grupo. Instituições, entidades representativas dos estudantes e famílias devem tomar ciência do potencial problema desse consumo desmedido e, juntas, buscar soluções.

## REFERÊNCIAS

1. Martins AGL. História internacional da droga [Internet]. 2007 Dez [Acesso em: 2012 Out 06]. Disponível em: <http://www.encoded.org/info/HISTORIA-INTERNACIONAL-DA-DROGA.html>
2. Azevedo RCS. Aids e usuários de cocaína: um estudo sobre comportamentos de risco. Campinas[Tese]. Campinas/ SP: Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Ciências Médicas; 2000.
3. Pedrinha RD. Notas sobre a política criminal de drogas no Brasil: elementos para uma reflexão crítica. 19 - 21 de junho de 2008; Salvador: XVII Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do CONPEDI. Salvador: CONPEDI; 2008.
4. Labate BC (org). Drogas e cultura: novas perspectivas. Salvador: EDUFBA; 2008.
5. Silva JLB. Módulo I – Visão Histórica e Contextualizada do Uso de Drogas [Internet]. [Acesso em: 2012 Out 23] disponível em: <http://www.direcionaleducador.com.br/drogas/modulo-i-%E2%80%93-visao-historica-e-contextualizada-do-uso-de-drogas>
6. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID). Dados Estatísticos [Internet]. 2001 maio [Acesso em: 2012 Out 23]. Disponível em:
7. [http://www.obid.senad.gov.br/portais/O BID/biblioteca/documentos/Dados\\_Est atisticos/](http://www.obid.senad.gov.br/portais/O BID/biblioteca/documentos/Dados_Est atisticos/)
8. populacao\_brasileira/I\_levantamento\_n acional/327591.pdf
9. Jornal do Senado. Universitários têm consumo mais intenso e frequente [Internet]. 2012 dezembro [Acesso em: 2013 Jan 13]. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/Upload/201104%20-%20agosto/pdf/em%20discuss%C3%A3o!\\_agosto\\_2011\\_internet.pdf](http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/Upload/201104%20-%20agosto/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_agosto_2011_internet.pdf)
10. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GRE/IPQ-HC/FMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD; 2010. 284 p.
11. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saude Pública. 2006;40(2):280-8.
12. Pitkanen T, Lyyra AL, Pulkkinen L. Age of onset of drinking and the use of alcohol in adulthood: a follow-up study from age 8-42 for females and males. Addiction 2005;100(5):652-61.
13. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. Rev Bras Psiquiatr. 1999;21(2):95-100.
14. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boscovitz EP, Cabral M, et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. Rev ABP-APAL. 1997;19:117-26.
15. Spinelli PA, Valente FMM, Lotério HA. Consumo de álcool e drogas pelos estudantes da Faculdade de Medicina de



- Jundiaí-SP. *Perspectivas Médicas*. 2009;20(2):19-25.
16. Silveira DX, Oliveira LR, Pietro M, Niel M, Silveira ED, Jorge MR. Uso de drogas entre estudantes de Medicina. *Addictive Behaviors*. 2008;33:490-5.
  17. Tapert S, Aarons G, Sedlar G, Brown S. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. *J Adolesc Health*. 2001;28:181-9.
  18. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Hosta BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública*. 2009;43(4):647-55.
  19. Gabriel SA, Tristão CK, Izar LC, Pina SEM, Franzin LS, Ribeiro DJ, et al. Consumo de álcool e drogas ilícitas entre estudantes de Medicina, Biologia e Enfermagem. *Rev Fac Ciênc Med Sorocaba*. 2004;6(2):30-7.

**Correspondência:** Jorge Gelvane Tostes. Av. Renó Júnior, 368, Bairro São Vicente. Itajubá, MG. CEP: 37502-138.  
**Tel:** 35 3629 8700. **E-mail:** jgtostes@yahoo.com.br